

357

S O U S A

PARAÍBA

*Edição comemorativa do 2.º centenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

S O U S A

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.560 km² (1965); altitude: 221 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 37; das mínimas: 14; precipitação pluviométrica: 892,3 mm (1965).

POPULAÇÃO — 54.067 habitantes (dados estimados em 1.º-1-1965); densidade demográfica: 35 habitantes por quilômetro quadrado (1965).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (banana e algodão), pecuária (bovinos), extração vegetal (oitica) e indústria (óleos vegetais).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências bancárias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 207 automóveis e jipes, 52 camionetas e 249 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2.600 ligações elétricas, 400 aparelhos telefônicos; 5 hotéis, 14 pensões, 18 restaurantes e 8 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 7 hospitais com 83 leitos; 11 médicos, 5 dentistas, 23 enfermeiros, no exercício da profissão; 3 farmácias e 5 drogarias.

ASPECTOS CULTURAIS — 224 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 7 de ensino médio e 2 cursos avulsos; 1 tipografia, 1 livraria, 2 bibliotecas, 1 revista e 2 cinemas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 470,0; despesa fixada: 470,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Rubens Gouvêa e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

ÍNDIOS da tribo dos pégas habitavam na região, quando aí chegaram, em 1723, os primeiros estancieiros. Foram êles os irmãos Teodósio e Francisco de Oliveira Lêdo, condôminos, juntamente com os fidalgos da Casa da Tôrre, da Bahia, dos vales dos rios do Peixe e do Piranhas.

A fertilidade do terreno atraiu sertanejos interessados na agricultura. Assim, em 1730, segundo informações do Cabido de Olinda, o lugarejo contava 1.468 habitantes, fato êsse que levou Bento Freire de Sousa, residente na fazenda Jardim, a tomar a iniciativa de organizar um núcleo de povoação.

Nos anos de 1731 a 1732 foi construída a primeira igreja, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, igreja que, resistindo à ação do tempo, ainda se conserva em excelentes condições. Sendo a fazenda Jardim de propriedade de dona Inácia Dias d' Ávila, herdeira da Casa da Tôrre, fazia-se necessário conseguir a doação da sesmaria, para que o povoado se pudesse organizar livremente, o que fêz com que Bento Freire de Sousa empreendesse várias viagens à Bahia, de onde trouxe, finalmente, a outorga pleiteada.

As terras, assim conseguidas, passaram a constituir, desde então, o patrimônio do nôvo povoado, conhecido como Jardim do Rio do Peixe. Seu primeiro administrador foi Bento Freire de Sousa, de cujo sobrenome se origina a denominação dada à cidade e ao Município, que completou, a 22 de julho de 1966 o seu bicentenário de criação.

Formação Administrativo-Judiciária

O MUNICÍPIO foi criado com sede na povoação do Jardim do Rio do Peixe, com a denominação atual, pela Carta Régia de 22 de julho de 1766. O distrito, em virtude do Alvará de 2 de março de 1784. A instalação da comuna só ocorreu a 14 de junho de 1800.

Por fôrça da Lei provincial n.º 28, de 10 de julho de 1854, a sede municipal recebeu foros de cidade.

Em 1959, perdeu parte do seu território para formar o Município de São José da Lagoa Tapada. Em 1961, pelas Leis n.º 2.659 e 2.707, de 22 e 29 de dezembro, respectivamente, perdeu os distritos de Nazarêzinho e Santa Cruz que passaram à categoria de Município. Em 1963, sofreu nôvo desmembra-

mento quando da criação do Município de Lastro, pela Lei n.º 3.048, de 17 de junho. Atualmente, compõe-se de 5 distritos: Sousa (sede), Aparecida, Marizópolis, São Francisco e Vieirópolis.

A comarca de Sousa foi criada pela Lei n.º 28, de 10 de julho de 1854, e confirmada pelas Leis n.º 8 e 256, respectivamente, de 15 de dezembro de 1892 e 9 de outubro de 1906.

ASPECTOS FÍSICOS

COM ÁREA atual estimada em 1.560 quilômetros quadrados, totalmente incluída no Polígono das Sêcas, Sousa está situado na zona fisiográfica do Sertão do Piranhas.

A sede municipal, situada a 221 metros de altitude, está localizada a 6º 45'33" de latitude sul e 38º 13' 55" de longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital Estadual, 371 quilômetros, rumo ONO.

Limita-se ao Norte, com Santa Cruz, Lastro e o Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, com Nazarêzinho e São José da Lagoa Tapada; a leste, com Pombal; a oeste, com Cajazeiras, Antenor Navarro e Uiraúna.

Clima quente e sêco, variando a temperatura de 37º para a média das máximas a 14ºC para a média das mínimas.

Bem servido pelo sistema hidrográfico é o Município cortado pelos rios Piranhas e Peixe e seus afluentes, os riachos Santa Rosa, São Francisco, Prensa, Chabocão, Boi Morto, Taba e Umari.

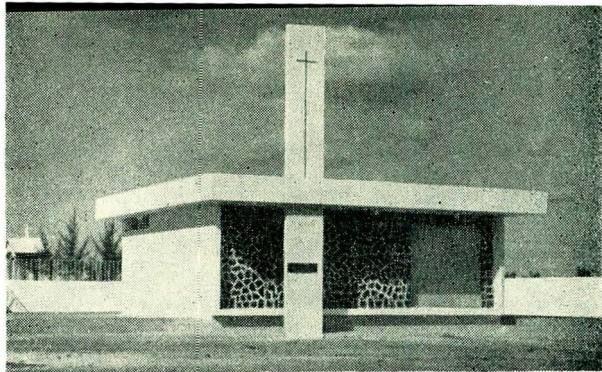
Formado pelo represamento do rio Piranhas há o açude federal de São Gonçalo, com capacidade de 44 milhões e 600 mil metros cúbicos, abrangendo a área de irrigação as terras compreendidas entre os rios acima indicados.

Entre as serras existentes destacam-se as do Comissário, Negra, Cajazeiras, Catolé, Pedra Talhada, Macacos e Serra Branca.

O período de chuvas vai de fevereiro a maio, tendo a precipitação pluviométrica, em 1965, atingido a 892,3 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

OS RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 acusaram para o Município população de 62.948 habitantes, assim distribuída segundo os distritos: Sousa, 50.911; Nazarêzinho, 5.515; Santa



Capela do cemitério local

Cruz, 6.522. A população da zona urbana e suburbana contava 13.832 pessoas (22%) e a da zona rural 49.116 (78%).

A população da cidade registrou um crescimento de 171,1% no último decênio intercensitário, passando a 12.350 habitantes.

O número de domicílios somava 10.286, dos quais 8.453 no distrito-sede, 891 no de Nazarêzinho e 942 no de Santa Cruz.

A densidade demográfica era, em 1960, de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo estimativa local, a população era de 54.067 habitantes para o Município e 15.629 para a cidade, em 1.º de janeiro de 1965. Ocorreu êste decréscimo em virtude dos desmembramentos sofridos, passando a densidade demográfica para 35 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Produção Extrativa Vegetal

A PRODUÇÃO de oiticica, em 1964, atingiu 1.400 toneladas, no valor de 70,0 milhões de cruzeiros, correspondendo a 13,2% do valor total do Estado (530,0 milhões de cruzeiros). É o 1.º produtor da Paraíba, tanto em valor como em quantidade.

O carvão vegetal rendeu 10 toneladas e 200 milhares de cruzeiros; a lenha, 20 mil metros cúbicos e 40 milhões de cruzeiros; e os dormentes, 1.000 metros e 500 milhares de cruzeiros.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, contou 2.398 estabelecimentos agropecuários no Município, ocupando área de 127.481 ha, dos

quais 21.065 destinados à lavoura. Êsses estabelecimentos, segundo o tamanho, estavam assim distribuídos: de menos de 10 hectares de área, 829; de 10 a menos de 100, 1.283; de 100 a menos de 1.000, 282; de 1.000 a menos de 10.000, 4.

O número de pessoas ocupadas nestes estabelecimentos ascendia a 14.263. Era de 28 o número de tratores e de 71 o de arados.

Em 1.349 estabelecimentos havia criação de bovinos: 1.272 com menos de 100 cabeças, cada um; 74, de 100 a menos de 500; e 3 com 500 e mais cabeças.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola do Município é bastante diversificada. Seu valor, em 1965, foi de 7,5 bilhões de cruzeiros e foram cultivados 43.616 hectares. Dentre os produtos de maior expressão quanto ao valor da produção, a banana ocupava o 1.º lugar com 53,0% do total, 5 milhões de cachos e área cultivada de 3.000 ha. Seguiam-se o algodão, com 22,7%, 5.700 toneladas e 33.100 ha; o arroz, com 10,1%, 5.702 t e 2.400 ha; o feijão com 6,0%, 1.452 t e 1.500 ha; o milho com 5,0%, 3.815 t e 2.880 ha; a cana-de-açúcar, com 1,2%, 15.000 t e 240 ha. Os restantes 2,0% do valor total da produção estavam distribuídos entre a produção de manga, côco-da-baía, laranja, caju, limão, cebola, tomate, melancia, batata-doce, mandioca, tangerina e melão.

Prestam assistência técnica aos lavradores, 11 agrônomos.

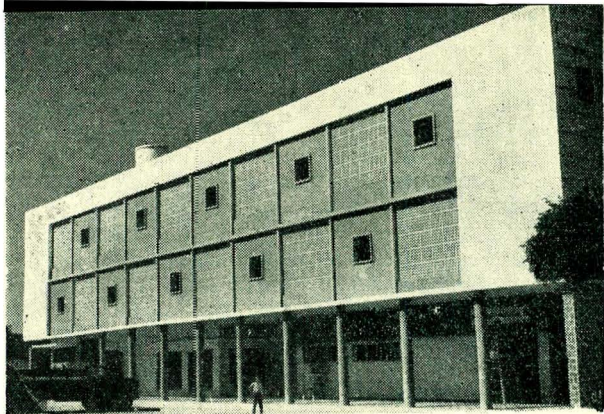
Pecuária

O VALOR dos rebanhos, em 1964, alcançou 7,9 bilhões de cruzeiros para um total de 244.100 cabeças: bovinos com 62.000 cabeças, representando 71,7% do valor total; suínos com 100.000 cabeças e 15,1%; eqüinos com 8.000 cabeças e 5,1%; muares com 5.500 cabeças e 2,8%; ovinos com 30.000 cabeças e 2,6%; caprinos com 32.000 cabeças e 2,0%; asininos com 6.600 cabeças e 0,7%.

A produção de leite foi de 3,9 milhões de litros, no valor de 308 milhões de cruzeiros.

As raças predominantes são: indubrasil, gir, guzerá, nelore, holandesa.

São realizadas no Município exposições de animais, patrocinadas pelo Banco do Nordeste do Bra-



Sede da agência do Banco Industrial de Campina Grande

sil que, com o crédito então facilitado aos criadores, incentiva a melhoria dos rebanhos na região.

O plantel avícola somava, em 1964, 153.000 cabeças no valor de 86,7 milhões de cruzeiros. A produção de ovos alcançou 150 mil dúzias, valendo 36 milhões de cruzeiros.

Para atender aos pecuaristas há o Pôsto de Defesa Sanitária Animal e o Pôsto Agropecuário.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 42 estabelecimentos, com 309 operários em média mensal. O valor da produção atingiu a 749,4 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial de 204,6 milhões. As despesas de consumo somaram 544,8 milhões. Foram utilizados 1.875 cv de força motriz.

Pelo valor da produção, os principais gêneros de indústria de transformação ocupavam a seguinte posição: têxtil, com 89% do valor total da produção, 4 estabelecimentos e 128 operários, em média mensal; química, 6,9% do valor, 3 estabelecimentos e 28 operários em média; produtos alimentares, 2,9%, 12 estabelecimentos e 37 operários; minerais não metálicos, 0,7%, 16 estabelecimentos e 82 operários. Os demais gêneros eram: madeira, com 2 estabelecimentos; mobiliário, com 3, e vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 2.

Indústria

CONSTITUINDO um dos mais importantes parques industriais do Estado, Sousa possuía, em 31 de dezembro de 1965, 75 estabelecimentos industriais, com 714 operários ocupados, em média mensal. O valor total da produção atingiu a 10,6 bilhões de cruzeiros.

Os estabelecimentos se distribuíram segundo os gêneros: produtos alimentares, 46, com 414 operários; minerais não metálicos, 11 e 52 operários; mobiliário, 5 e 24 operários; têxteis, 4 e 168 operários; química, 3 e 32 operários; madeira, 3 e 12 operários; metalúrgica, produtos de perfumaria, sabões e velas, e de bebidas, possuíam 1 estabelecimento e 4 operários, cada um.

Os estabelecimentos têxteis, principal gênero de indústria no Município, são a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro SA — SANBRA, Prensa Roma, Prensa Pery e Prensa Safira, produtores de algodão em pluma. As fábricas Santo André, Santa Tereza e São Luís são produtoras de óleo de caroço de algodão.

Abate de Reses

A PRODUÇÃO de carnes e derivados alcançou, em 1964, 1.409,8 toneladas, valendo 802,2 milhões de cruzeiros, provenientes do abate de 3.673 bovinos, 7.985 suínos, 11.135 ovinos e 8.024 caprinos.

Os principais valores da produção e as respectivas quantidades estavam assim distribuídos: carne verde de bovino, 51,9% do valor total e 573,2 toneladas; carne verde de suíno, 17,7% do valor e 279,5 t; toucinho fresco, 11,1% e 199,6 t; carne verde de ovino, 10,4% e 167,0 t; carne verde de caprino, 6,0% e 96,3 t. Os couros verde e sêco de bovino e as peles sêcas de ovino e caprino completaram os 2,9% do valor total da produção.

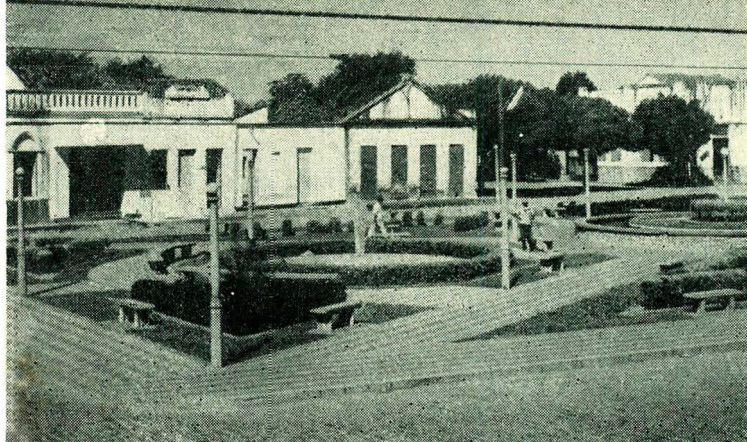
Comércio e Bancos

SOUSA é centro comercial expressivo na região. Transaciona com os Estados vizinhos e praças comerciais importantes do País, para onde exporta algodão em pluma, óleos vegetais e demais produtos de sua indústria, gado e produtos agrícolas.

Possui 58 estabelecimentos do comércio atacadista e 456 do varejista.

Operam no Município 3 agências bancárias: Banco do Nordeste do Brasil, Banco Industrial de Campina Grande e Banco do Comércio de Campina Grande.

Os saldos das principais contas bancárias existentes em 31 de dezembro de 1965, ofereciam a seguinte posição (em milhões de cruzeiros): caixa



Praça Capitão Antônio Vieira

em moeda corrente, 370,7; empréstimos em contas correntes, 978,3; empréstimos hipotecários, 730,6; títulos descontados, 3.115,5; depósitos à vista e a curto prazo, 1.129,5; depósitos a prazo, 143,8.

Há, também, em funcionamento, 3 cooperativas de crédito.

Prestação de Serviços

Sousa dispõe de 73 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 5 hotéis, 14 pensões, 18 restaurantes, 8 bares, 10 salões de barbeiros, 4 cabeleireiros.

Quatro advogados e 1 engenheiro exercem a profissão.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, Linha Tronco Norte (Recife-Nova Cruz) Ramal de Campina Grande (Triângulo-Sousa) e pela Rêde Viação Cearense, Linha Sul (Professor João Felipe-Crato) Ramal de Paraíba (Arrojado-Sousa), ambas integrantes da Rêde Ferroviária Federal SA, a primeira com 3 e a segunda com 2 viagens semanais.

A rodovia BR-230 percorre 56 quilômetros no Município e a estrada de rodagem central do Estado, 27. Além dessas, Sousa é servido pela rêde de estradas municipais com extensão superior a 500 quilômetros.

Há um campo de pouso, com pista de piçarra, medindo 1.200 por 40 metros. Não há linhas regulares.

Sousa dista, por via rodoviária, 60 minutos de *Pombal*; 42 minutos de *Cajazeiras*; 40 minutos de *São José da Lagoa Tapada*; 40 minutos de *Nazarézinho*; 40 minutos de *Antenor Navarro*; 50 minutos de *Uiraúna*; 60 minutos de *Santa Cruz*; 50 minutos de *Lastro*; e 90 minutos de *Alexandria, RN*.

Por ferrovia, 90 minutos de *Pombal*; 70 minutos de *Santa Cruz*; 90 minutos de *Alexandria* e 50 minutos de *Antenor Navarro*.

A ligação com *João Pessoa* é feita através da BR-230, em 9 horas, ou pela Rêde Ferroviária do Nordeste, em 12 horas e 30 minutos.

Com *Brasília-DF*, as ligações são feitas via *João Pessoa* ou *Campina Grande*.



Em 1.º de janeiro de 1966, achavam-se registrados na Prefeitura local 207 automóveis e jipes, 52 camionetas e 249 outros veículos.

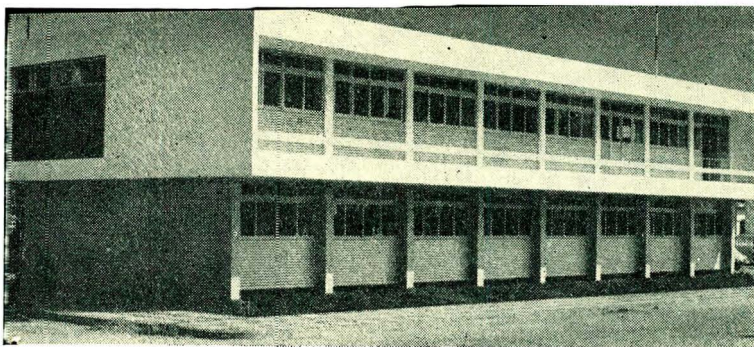
Comunicações

As comunicações postais e telegráficas estão a cargo de uma agência do DCT.

A rede telefônica municipal possui 400 aparelhos instalados e existe o serviço interurbano.

ASPECTOS SOCIAIS

A cidade de Sousa está situada à margem direita do rio do Peixe. De aspecto acolhedor e progressista, apresentando apreciável índice de crescimento, com média de 1 prédio construído, por dia, em 1965. Contava a cidade com 4.174 prédios, até 1.º-1-66.



Vista parcial do novo prédio da Prefeitura Municipal

Contava 151 logradouros públicos, com 148 ruas e 3 praças, tôdas iluminadas. A área de calçamento da cidade cobre 82 mil m².

Existem vários bairros, dos quais os mais importantes são: Estação, Angelim, Estreito e Várzea da Cruz:

Entre as ruas, destacam-se as Cel. José Vicente, Padre Correia de Sá, Capitão Manoel Gadelha, Galadino Formiga, Cel. José Gomes de Sá, Conêgo José Viana, Getúlio Vargas, Silva Mariz, Nabor Meira, João Pessoa, Deodoro da Fonseca, Gualberto Filho, Cônego Bernardino Vieira, Sargento Edésio de Carvalho e Floriano Peixoto.

A iluminação provém da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, havendo 2.600 prédios ligados à rede elétrica.

A água é captada do açude público "São Gonçalo" através de uma linha adutora de 4,6 km de extensão, sendo a distribuição feita por uma linha de 16,7 km, que abastece 1.252 prédios.

A rede de esgotos serve a 23 logradouros públicos e a 467 prédios.

Assistência Médico-Hospitalar

Sousa possui os seguintes estabelecimentos de assistência médica: Hospital e Maternidade São Gonçalo, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), com 15 leitos; Casa de Saúde Dr. Carlos Pires, particular, com 6 leitos; Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora dos Remédios, particular, com 6 leitos; Maternidade e Casa de Saúde São Marcos, particular, com 8 leitos; Maternidade Lídia Meira, da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância, com 21 leitos; Pronto Socorro e Maternidade Municipal, com 17 leitos; Pôsto do SAMDU, com 10 leitos; Pôsto de Higiene Estadual; Pôsto de Puericultura municipal; e Pôsto do Departamento

Nacional de Endemias Rurais. Existe, ainda, um grupo de trabalho da Campanha Nacional Contra a Lepra.

Prestam seus serviços profissionais à população 11 médicos, 5 dentistas e 23 enfermeiros. Há 3 farmácias e 5 drogarias em funcionamento.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo a sinopse preliminar, contou 19.404 crianças de 0 a 14 anos: 9.193 até 5 anos (4.914 na zona rural); 1.397 de 6 anos (789 na zona rural); e 8.814 de 7 a 14 anos (4.897 na rural). Destas últimas, 6.179 freqüentavam escolas (2.862 na rural).

Havia 192 professores regentes de classe, todos do sexo feminino: 37 normalistas (6 na rural) e 155 não normalistas (112 na rural).

Ensino

O ENSINO primário fundamental comum, em 1964, contava com 224 unidades escolares onde lecionavam 311 professores e estavam matriculados, no início do ano letivo, 8.963 alunos.

O ensino médio, na mesma data, era composto de 3 unidades do secundário, com 309 alunos matriculados e 35 professores; 2 do comercial, com 295 alunos e 17 professores; e 2 do normal, com 69 alunos e 15 professores.

Contavam-se, ainda, 2 unidades de cursos avulsos, com 112 alunos e 11 professores.

O principal estabelecimento de ensino médio é o Colégio Estadual.

Cultura

Sousa foi pioneira no interior do Estado, no setor da imprensa, com a fundação, em 1911, do jornal "Imprensa do Sertão", pelo jornalista Genésio Gambarra. É editada no Município a revista "Letras do Sertão", de periodicidade trimestral, com 32 páginas e tiragem de 800 exemplares.

Duas são as bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal "Humberto de Campos", mantida pela muni-

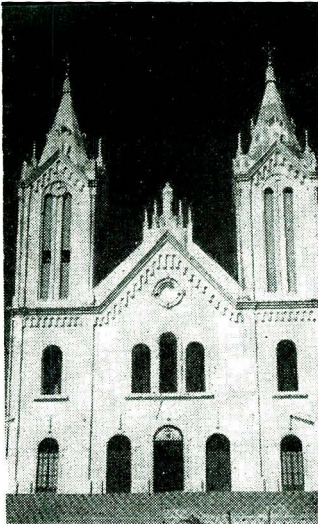
cipalidade, com cêrca de 2.000 volumes, e a Biblioteca "Cel. José Gomes de Sá", do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Sousa, com acervo superior a 600 volumes. Funcionam 1 tipografia e 1 livraria.

Dois são os cinemas: Cine Moderno com capacidade para 400 espectadores e o Cinema São Gonçalo, para 160.

A Sociedade Esportiva Sousa, que congrega cêrca de 250 associados, atende à população desportiva local e faz reuniões sociais.

Comemoram-se as tradicionais festas de São João e São Pedro, com danças e músicas regionais e, no dia 8 de setembro, a festa de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira do Município, com procissão, missa solene e quermesses.

A igreja de Nossa Senhora dos Remédios, uma das maiores do Estado, apresenta a mais bela e rica ornamentação das igrejas da região. Sua construção data de 1761. A igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída nos anos de 1731 e 1732, faz parte do Patrimônio Histórico do Estado.



Matriz N. S.ª dos Remédios

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

FUNCIONAM no Município repartições federais e estaduais, entre as quais coletorias federal e estadual, agência do IAPI, Pôsto de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, Residência do Distrito de Obras e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou, no Município, 265,4 milhões de cruzeiros, em 1965, o Estado, 1,1 bilhão e a municipalidade, 410,3 milhões de cruzeiros. A despesa realizada pela Prefeitura ficou em 396,6 milhões.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 470,0 milhões e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO municipal é composto de 9 vereadores. Em 8 de agosto de 1966, era de 15.240 o número de eleitores inscritos.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Sousa, Raimundo Pereira de Oliveira.

Utilizados, também, em sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro. Mantido o histórico da edição da Série B da monografia, de Aldalita Medeiros.

∫

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Maraú, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetitê, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES, 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Balém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezesseis dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e sete, 31º da criação do Instituto.